

De espectadores e ouvintes a intérpretes, personagens e autores

Desde a sua abertura ao público, em setembro de 2008, que a Biblioteca Municipal José Baptista Martins assumiu, como domínio de ação fundamental, a assunção do livro como instrumento de desenvolvimento pessoal. Para dar cumprimento a essa missão, foram imaginados e concretizados múltiplos projetos que procuram ser caminhos do leitor para o livro, mas também do livro para o leitor.

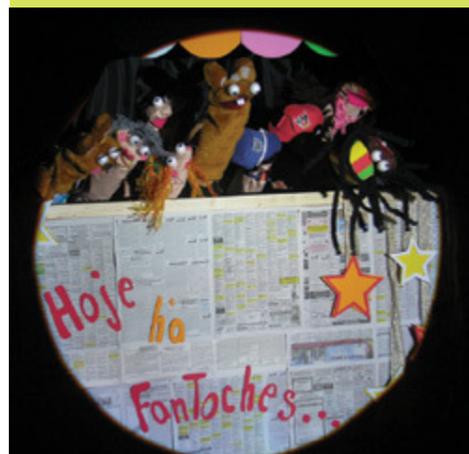


Primeiros passos

Como a criação de laços com o livro deve iniciar-se na infância, os maiores esforços e recursos da BMJBM foram destinados à criação de um público leitor infantil. As primeiras estratégias implementadas, para criar nas crianças empatia com o livro, foram a dramatização, a leitura e o reconto de histórias infantis feitos por adultos. Em outubro de 2008, duas funcionárias da BMJBM lançaram mão à sua enorme capacidade expressiva e criaram o espetáculo *A força das cores*, que representaram com sucesso para crianças das creches e jardins-de-infância do concelho. No mês seguinte, tinha início o projeto *Vamos ouvir os livros*, o qual, contando com a generosidade de uma talentosa equipa voluntária de leitores e contadores de histórias da comunidade, dinamizou entre

2008 e 2010 aos sábados de manhã, dezenas de sessões de leitura e reconto de histórias infantis.

Em dezembro de 2008, percebendo que as necessidades do público infantil não eram totalmente satisfeitas com esta modalidade da hora do conto, começaram a delinear-se novas estratégias facilitadoras da criação de laços com o livro. A primeira passou pela dramatização de livros, envolvendo na sua representação crianças. Estas aceitaram entusiasticamente a mudança de papel de recetor para emissor, e criava-se assim o Grupo de Dramatização da Biblioteca Municipal José Baptista Martins. Ainda em 2008, foi encenado e representado, para a comunidade de utilizadores da biblioteca, o teatro musical *As gatas janotas*, a partir do livro de Lígia Brazão *Os gatos janotas*.



Ler e criar

Em janeiro de 2009, foi criado o espetáculo de fantoches *O rabo do esquilo*, a partir do livro homónimo da autoria de Lara Xavier. No mês seguinte, crianças e jovens foram convidados a falar sobre os seus gostos e interesses livrescos a colegas da mesma idade, na iniciativa *Vamos falar dos livros que lemos*. A necessidade de se exprimirem artisticamente e de assumirem o protagonismo que cabe aos leitores de uma biblioteca começava a ser satisfeita e, por isso, a alegria e o entusiasmo contagiavam todos os envolvidos.

Entre abril e junho do mesmo ano, foi concebido e dinamizado pela professora de dança Cecília Almeida o ateliê de movimento *Vamos dançar com os livros*. A partir do conto *Sábios como camelos*, integrado no livro *Estranhões & Bizarros* de José Eduardo Agualusa, crianças e jovens foram convidados a conhecer o universo das danças persas e a encarnar personagens de um universo estranho e misterioso e, por isso, muito sedutor. O interesse despertado nos participantes foi tão grande que surgiu a vontade de registar essas interpretações num filme. Surgiu assim a fita *Sábios como camelos*, a primeira produzida pela BMJBM.



Conhecer Hans Christian Andersen

O verão de 2009 foi desafiante para a BMJBM e para os seus leitores mais novos. Mal conhecemos Niels Fischer, percebemos que estávamos envolvidos num projeto aliciente, mas também de uma enorme exigência. A proposta apresentada por este nosso amigo dinamarquês era a de integrarmos o projeto itinerante que ele havia criado, para dar a conhecer a multifacetada obra artística e literária do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen.

No período das férias de verão, em que a disponibilidade de tempo é maior, decorreu um vasto conjunto de atividades, em torno dos contos, da poesia e dos

recortes de papel criados pelo escritor. Nesse âmbito, foi apresentada ao público a exposição *Hans Christian Andersen*, com reproduções, de grande dimensão, dos recortes de papel criados pelo autor e trabalhos artísticos criados por leitores dos seus contos; foi organizado um concurso artístico para todas as idades; e realizados ateliês de expressão artística, nos domínios da pintura, escultura, tapeçaria, escrita criativa e representação, inspirados na obra do escritor e nos quais participaram mais de trinta crianças, entre os 4 e os 12 anos.

No encerramento do projeto, foram apresentados os trabalhos criados, entregues os prémios aos



vencedores do concurso e representado, perante uma entusiástica assistência, o espetáculo *No pátio dos patos*, produzido a partir de um conto homónimo de Andersen.

As tapeçarias elaboradas por crianças e idosos do concelho, com base em desenhos de Niels Fischer, estão expostas na BMJBM.



Fazer parte do livro



No final de 2009, uma nova experiência com livros estava já a decorrer na BMJBM. Percebendo quão difícil era satisfazer os pedidos de apresentação dos espetáculos criados pelo Grupo de Dramatização, uma vez que coincidiam quase sempre com a frequência das aulas, foi criada uma dramatização na qual os espetadores eram também os atores do espetáculo. O ponto de partida foi o livro *Todos no sofá* de Luísa Ducla Soares.

Antes da apresentação do espetáculo, as crianças que visitavam a biblioteca eram confrontados com a necessidade, inventada é claro, de terminar a decoração das máscaras que nele iriam ser usadas. Este momento de criatividade deu origem a máscaras muito expressivas. De seguida os grupos eram divididos: uns representavam a história, outros assistiam. Durante a dramatização cada criança encarna uma personagem e age como ela. Esta forma de dar a conhecer o livro desencadeou, até ao momento, aprendizagens e risos em mais de 500 criadores/espetadores infantis.

Nas férias de Natal do mesmo ano, o Grupo de Dramatização voltou a envolver-se na produção de um espetáculo. A história escolhida foi *Era uma vez um gigante*, adaptada por Gabriel Janer Manila, e, após a criação de adereços e gravação das leituras, subiram ao palco do teatro de sombras da BMJBM as aventuras e desventuras de um gigante... feliz.

Em março de 2010, coube ao livro *Macaco do rabo cortado*, de Lígia Brazão, dar vida à segunda produção de teatro de fantoches do Grupo de Dramatização. Mais uma vez se repetiu a rotina: criar adereços, gravar as leituras, inserir sons e músicas no ficheiro a utilizar no espetáculo, ensaiar os gestos e afinar as entradas das personagens. O sucesso alcançado foi tal que, no fim, já todos tinham esquecido as agruras do processo.



Descobrir talentos



O acesso generalizado à escolarização tende a massificar o conhecimento e a uniformizar o saber. Neste contexto, torna-se premente a criação de oportunidades para a descoberta de talentos que distingam e valorizem as pessoas. A biblioteca pública pode e deve assumir relevância nesta matéria. Importa criar iniciativas que possibilitem aos que neles se envolvem descobrir interesses e aprofundar formas de expressão.

Um dos projetos concebidos e dinamizados pela BMJBM, onde se revelaram mais talentos, aconteceu no verão de 2010 e adotou o título do livro que o inspirou,

A árvore generosa. Após muitas horas de trabalho, inspiradas na obra literária de Shel Silverstein, foram talentosos fotógrafos, leitores empenhados, minuciosos tecelões e criativos artistas plásticos que apresentaram ao público, no encerramento do projeto, os trabalhos realizados: um enorme móbil com fotos das leituras efetuadas, um lindo tapete, uma artística exposição de fotografia, vídeos que dramatizavam poesias e o filme de animação *A árvore generosa*, que, até ao momento, foi já visionado no Youtube por mais de 25.000 pessoas e, para a realização do qual, a BMJBM contou com o laborioso empenho da empresa Wetouch.



Conspiração em Vila Velha de Rodam

Ainda na senda de oportunidades para descobrir talentos, foi acolhido pela BMJBM um ateliê de cinema de animação, denominado Mix República, concebido e dinamizado pela Mostra em parceria com a Comissão para as Comemorações dos 100 anos da República. Para o efeito, deslocaram-se à BMJBM, em dezembro de 2010, os artistas plásticos e cineastas Ícaro e Tânia Duarte que, a partir de uma notícia do jornal «Notícias da Beira» publicada em 1911, criaram, apoiados por um esforçado e criativo grupo de jovens e adultos de Ródão, o filme de animação *Conspiração em Vila Velha de Rodam*.



Os filmes produzidos pela BMJBM podem ser visionados no Facebook desta instituição, em:

<http://www.facebook.com/biblioteca.vvr>



Surpresa!

Em maio de 2011 a Biblioteca Municipal transformou-se numa selva habitada por muitos animais selvagens. O mote foi o livro *O Cuquedo*, escrito por Clara Cunha e Paulo Galindo. Após muitas horas aplicadas na criação de adereços, foi de novo a vez de gravar leituras e de montar o som da dramatização. Depois foi só esperar que nos visitassem crianças curiosas para, depois de muito movimento e animação, quando todos estavam desprevenidos, surgir o Cuquedo a pregar um susto aos «animais» mais distraídos. E assim foi habitado mais um livro na BMJBM.

